



**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE  
SERGIPE – FANESÉ  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**DIEGO FREITAS**

**ANALISE DOS ÍNDICES FINANCEIRO-ECONÔMICOS PARA  
TOMADA DE DECISÃO EMPRESARIAL.**

**Aracaju – SE  
2014.2**

**DIEGO FREITAS**

**ANALISE DOS ÍNDICES FINANCEIRO-ECONÔMICOS PARA  
TOMADA DE DECISÃO EMPRESARIAL.**

**Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe - FANESE, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.**

**Orientador: Prof. Esp. Alex Santos Almeida**

**Coordenadora: Prof. Esp. Luciana Matos dos Santos Figueiredo Barreto.**

**Aracaju – SE  
2014.2**

**DIEGO FREITAS**

**ANALISE DOS ÍNDICES FINANCEIRO-ECONÔMICOS PARA  
TOMADA DE DECISÃO EMPRESARIAL.**

**Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Faculdade de Administração e Negócio de Sergipe - FANESE, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.**

**Aprovado (a) com média:\_\_\_\_\_**

\_\_\_\_\_  
**Prof. Esp. Alex Santos Almeida**

\_\_\_\_\_  
**Avaliador**

\_\_\_\_\_  
**Avaliador**

\_\_\_\_\_

**Aracaju (SE), \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2014.**

## RESUMO

Com a economia em constantes mudanças e cada vez mais competitiva, os investidores e acionistas buscam segurança e retorno financeiro quando passam a investir em alguma empresa, para tal, tem-se feito uso da técnica de análise das demonstrações contábeis, que por meio dos indicadores financeiros e econômicos, passou a ter importância para identificar possíveis falhas corporativas, obter uma visão geral do real momento empresarial e da estabilidade do negócio no decorrer do ano vigente, tendo como base o balanço que discrimina a situação patrimonial e financeira da empresa em um determinado tempo, e o demonstrativo que expressa o resultado produzido em um exercício social. Como esses demonstrativos são relatórios muito abrangentes e possuem informações de diferentes grandezas, a análise dos índices simplificam o entendimento desses processos, assim o objetivo principal é traduzir os dados extraídos dos demonstrativos financeiro – econômico, afim de tornar fácil a compreensão do leitor que não tem nenhum conhecimento técnico sobre os resultados divulgados. A metodologia aplicada a esse trabalho baseia-se no raciocínio lógico acadêmico dos demonstrativos contábeis, de onde são extraídos os índices. Após essa etapa utiliza-se os índices em estudo de caso de uma empresa do ramo industrial, interpretando as informações que seus demonstrativos trazem. A apresentação desse estudo tem como resultado a segurança, respaldo concreto de informações contundentes sobre a empresa, para a tomada de decisão e projeção gerencial conforme visão dos gestores, oferecendo estabilidade e longevidade às atividades econômicas, expressando resultados satisfatórios e otimizando possíveis erros, além de claro entendimento do que foi divulgado.

**Palavras chaves:** Organizacional . Balanço Patrimonial . Demonstrações.

## LISTA DE TABELA

<b>TABELA 1: Índices de Liquidez/Solvência.....</b>	<b>11</b>
<b>TABELA 2: Índices de Estrutura de Capital .....</b>	<b>13</b>
<b>TABELA 3: Índices de Rentabilidade.....</b>	<b>14</b>
<b>TABELA 4: Índices Rotatividade ou Eficiência.....</b>	<b>16</b>
<b>TABELA 5: Balanços Patrimoniais 31 de Dezembro de 2012,2011.....</b>	<b>19</b>
<b>TABELA 6: Demonstrativos dos Resultados dos Exercícios 2012, 2011 .....</b>	<b>19</b>
<b>TABELA 7: Resultado Índices de Líquidez/Solvência.....</b>	<b>20</b>
<b>TABELA 8: Resultado Índices de Estrutura de Capital.....</b>	<b>21</b>
<b>TABELA 9: Resultado Índices de Rentabilidade .....</b>	<b>21</b>
<b>TABELA 10: Resultado Índices Rotatividade ou Eficiência .....</b>	<b>22</b>

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

**ILG – Índice de Liquidez Geral**

**ILI – Índice de Liquidez Imediata**

**ILC – Índice de Liquidez Corrente**

**ILS – Índice de Liquidez Seca**

**Endiv. CP – Endividamento Capital Próprio**

**Endiv. Geral – Endividamento Geral**

**CE – Composição do Endividamento**

**IPL – Imobilização do Patrimônio Líquido**

**GA – Giro do Ativo**

**ML – Margem Líquida**

**RA – Rentabilidade do Ativo**

**RPL – Rentabilidade do Patrimônio Líquido**

**PMRE – Prazo Médio de Renovação de Estoque**

**PMRV – Prazo Médio de Recebimento de Vendas**

**PMPC – Prazo Médio de Pagamento de Compras**

**CO – Ciclo Operacional**

**CF – Ciclo Financeiro**

**CMV – Custo das Mercadorias Vendidas**

## SUMÁRIO

RESUMO.....	3
LISTA DE TABELA .....	4
LISTA DE ABREVIATURAS.....	5
INTRODUÇÃO .....	7
2. ÍNDICES DE BALANÇO .....	9
2.1 Índices de Liquidez/Solvência.....	10
2.2 Índices de Estrutura de Capital.....	12
2.3 Índices de Rentabilidade .....	13
2.4 Índices Rotatividade ou Eficiência .....	15
2.5 Ciclo Operacional.....	16
2.6 Ciclo Financeiro .....	17
3. ESTUDO DE CASO .....	18
3.1 Apresentação da Empresa .....	18
3.2 Análise dos Demonstrativos Contábeis.....	20
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	24
REFERÊNCIAS.....	25
ABSTRACT.....	26

## 1. INTRODUÇÃO

Com a economia brasileira passando por um período de instabilidade, cenário financeiro de inflação alta, incertezas por parte dos investidores, gastos públicos elevados e crescimento baixo, torna o mercado do Brasil introspectivo quanto a ceder estímulo monetário a endividados, gerando oscilações cambiais internacionais, taxa de juros interna fugindo das metas, reajustes de índices e interferência do governo, aumenta o risco de aplicar dinheiro nesse meio e torna-se essencial, obter segurança e informações completas da empresa para se tomar uma decisão. Analisar os demonstrativos contábeis divulgados pelas empresas e tratar os dados transformando-os em informação consistente que sirva de base para a tomada de decisões são primordiais quando se quer investir e conhecer a vida financeira da empresa no âmbito inserido, torna-se primordial a necessidade de se fazer uso dessa análise.

Por isso, esse trabalho objetiva, interpretar de forma clara e de fácil entendimento os resultados divulgados pelas instituições, fazendo uso da aplicação da técnica contábil de análise das demonstrações contábeis, que através da aplicabilidade dos índices financeiro - econômicos resultantes do estudo, dos demonstrativos gerados e divulgados pelas empresas ( Balanço Patrimonial, Demonstrativo do Resultado do Exercício), sirva de ferramenta gerencial, afim de orientar os gestores para analisar e proceder os eventos que venham ocorrer no decorrer dos anos de atividade, dando condições para que possa ser feito um estudo da saúde empresarial do investimento, além de fornecer informações pertinentes àqueles que buscando respaldos reais, sólidos e objetivos de como se comporta a empresa no mercado.

Aplicar a análise dos índices, suas principais características e funcionalidades a gestão empresarial, mostrando de forma explicativa e sistematica o desenvolvimento dos valores são os objetivos específicos que serão mostrados e contextualizados nesse trabalho, bem como a metodologia de uso, e a forma simples de extrair as informações necessárias para avaliação de desempenho e anseios de futuro da empresa, traduzindo os dados contidos nas demonstrações financeiras compreensíveis ao público em geral com pouco conhecimento técnico contábil. A metodologia aplicada ao estudo é a base de sustentação acadêmica,

utilizando-se dos demonstrativos gerados e divulgados pelas empresas, que trazem as movimentações financeiras e econômicas durante um determinado tempo, de onde são extraídos os índices e confrontados com resultados obtidos em tempo anterior, gerando um diagnóstico base para tomada de decisão, e em seguida é feito um estudo de caso de uma empresa industrial brasileira do ramo farmacêutico.

Esse artigo tem como justificativa a utilização desses índices como sendo o melhor instrumento para avaliar a saúde das empresas, onde aplica-se para diagnosticar a situação econômica, financeira e patrimonial, seja em uma situação atual ou em variações ao longo do tempo de atividade.

## 2. ÍNDICES DE BALANÇO

Com a utilização da técnica de análise dos demonstrativos contábeis, são gerados índices que visam oferecer instrumentos úteis para demonstrar a situação econômica de uma empresa, como os índices de liquidez, endividamento, operacional, etc. Tais índices são constituídos a partir de relatórios elaborados pela contabilidade, como o Balanço Patrimonial que oferece um panorama sobre a real situação econômica - financeira da organização. O resultado da análise é um relatório que inclui análise da estrutura, a composição do patrimônio e um conjunto de índices e indicadores que são estudados e embasam a conclusão do analista. Na elaboração das Demonstrações Contábeis, são necessários vários procedimentos que estão detalhados nas NBC - Normas Brasileiras de Contabilidade, na Lei das Sociedades por Ações, que com advento da lei 11.638/07 visa aproximar a contabilidade brasileira aos parâmetros internacionais nos moldes do mundo globalizado, no Regulamento do Imposto de Renda e em normas expedidas pelo Banco Central do Brasil e pela Comissão de Valores Mobiliários.

Os índices de balanço relacionam os numerários das contas e os reflexos dos seus resultados no decorrer das atividades da empresa. O objetivo principal da análise desses quocientes é identificar tendências e comparar os resultados com padrões preestabelecidos para o segmento de atuação.

Os índices servem de medida dos diversos aspectos econômicos e financeiros das empresas. Assim como um médico usa certos indicadores, como pressão e temperatura, para elaborar o quadro clínico do paciente, os índices financeiros permitem construir um quadro de avaliação da empresa.

(MATARAZZO, 2010, p. 82)

Os índices são usados frequentemente pelas empresas e sócios, por sua importância gerencial, como também pelos usuários externos que se interessam pela saúde financeira da empresa, seja para avaliação de investimento ou para concessão de financiamento. Os índices são de fundamental importância porque expressam a participação de capital de terceiros (fornecedores, bancos, acionistas), liquidez corrente, rentabilidade do patrimônio líquido, como composição do endividamento, liquidez seca, rentabilidade do ativo, margem de lucro. Os índices mostram informações importantes sobre a situação de solvência ou liquidez das empresas (sua capacidade de pagamento), sobre a forma como está estruturado o

seu capital (como estão distribuídos as suas obrigações) e sobre a rentabilidade (o retorno dos investimentos). Mensurar o dinamismo do desempenho operacional da empresa como a velocidade de renovação de estoque, recebimento de clientes e pagamentos de fornecedores são prerrogativas de conhecimento para necessidade de investimento no ativo, ou seja, capacidade de giro financeiro.

## 2.1 Índices de Liquidez/Solvência

Esse grupo de quocientes são ferramentas gerenciais para demonstrar a capacidade de pagamento da empresa à credores, seja essas dívidas a curto e/ou longo prazo. Quantificar esse pontencial de pagamento junto a credores é essencial para saber a hora de mudar a posição administrativa, que vem sendo exercida no cotidiano empresarial.

O índice de liquidez Geral, revela a solidez financeira da empresa a longo prazo, considerando que a entidade converta tudo em dinheiro e honrando com tudo que ela assumiu como dívida que,

A liquidez geral é utilizada também como uma medida de segurança financeira da empresa a longo prazo, revelando sua capacidade de saldar todos seus compromissos.  
(NETO, 2010, p. 164)

Índices de Liquidez Imediata, mostra a relação direta entre os disponíveis da empresa para com obrigações a curto prazo, representando a possibilidade da empresa em pagar as suas obrigações imediatamente. É um índice de pouca ênfase, pois relaciona dinheiro disponível com valores que vencerão em datas com vencimento de longos embora de curto prazo, Ludícibus e Marion (2009, p. 136) “No numerador, temos fundos imediatamente disponíveis. No denominador, dívidas que, embora de curto prazo, vencerão em 30, 60, 90, 180 e até 360 dias”.

Índice de Liquidez Corrente, mostra quanto o ativo de uma empresa é capaz, a curto prazo, de liquidar o passivo circulante, sendo necessário a compreensão do ramo de atividade da empresa e o meio econômico que a envolve. Porém ele determina apenas a liquidez do passivo pelo ativo (circulante) fugindo a percepção de haver uma conciliação de datas de realização do ativo com as datas de realização do passivo, ele demonstra pulso administrativo e cenário econômico de período passado, não podendo ser incisivo para uma avaliação financeira empresarial futura. Ressalva-se que uma queda desse índice não representa obrigatoriamente incapacidade de pagamento, pode demonstrar mais rigor na

administração financeira em confronto a inflação, uma averiguação no estoque sendo mensurado a valor de mercado e não ao valor histórico ou custo, trazendo mais a realidade seu valor.

Também chamado de liquidez comum, o índice de liquidez corrente mede a capacidade da empresa pagar suas dívidas a curto prazo, utilizando os recursos aplicados no ativo circulante.  
(FERRARI, 2012, p. 62)

Índice de Liquidez Seca, Esse indicador “ (..) mede a capacidade de pagamento a curto prazo da empresa, sem contar com a venda do estoque atual.” Ubiratan (2009, p. 63). Utilizado para medir o grau de independência financeira da organização para pagar dívidas a curto prazo usando valores monetários de maior liquidez do ativo circulante ( disponível e clientes).

A tabela a seguir, demonstra como os quocientes de liquidez, anteriormente citados, são obtidos de forma matemática.

**TABELA 1: Índices de Liquidez/Solvência**

<b>Índice</b>	<b>Fórmula</b>
Índice de liquidez Geral	$\text{ILG} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exígivel a Longo Prazo}}$
Índices de Liquidez Imediata	$\text{ILI} = \frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$
Índice de Liquidez Corrente	$\text{ILC} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$
Índice de Liquidez Seca	$\text{ILS} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque} - \text{Despesas Antecipadas}}{\text{Passivo Circulante}}$

Fonte: (NETO,2010, p. 163)

## 2.2 Índices de Estrutura de Capital

É de vasto conhecimento, e relatado por (Businessreview, 2014), que as vantagens e facilidades de financiamentos e empréstimos que são ofertados no Brasil e no mercado internacional, tão quanto a situação inflacionária vivida é comum muitas empresas se endividarem e captar recursos de terceiros para integrar o seu patrimônio (Epe.Governo.Mercado, 2014), porém uma participação exagerada desse tipo de capital em uma empresa, deixá-a vulnerável. Para conhecer a situação patrimonial, utiliza-se os indicadores de estrutura de capital, que demonstram o nível de endividamento da empresa, se a organização utiliza mais recursos de terceiros ou de seus proprietários e o perfil das dívidas se de longo e curto prazo. Endividamento Relação ao Capital Próprio, mostra o quanto de capital de terceiros tem investido na empresa em relação ao capital próprio constituído.

O índice de Participação de Capital de Terceiros relaciona os Capitais Próprios aos Capitais de terceiros e indica o grau de risco ou de dependência a terceiros por parte da empresa, e também é chamado de Grau de Endividamento.  
(UBIRATAN, 2009, p. 60)

Endividamento Geral, revela o quanto investido no ativo, são provenientes de recursos de terceiros, segundo Ferrari (2012, p. 74) “ Visa avaliar a participação do capital de terceiros em relação ao ativo total, ou seja, a porcentagem do ativo financiada por capitais de terceiros.”. Composição do Endividamento de um empreendimento, de forma sistemática as dívidas contraídas a curto prazo normalmente estão voltadas para financiar o ativo circulante, no entanto, as dívidas a longo prazo, financiam o imobilizado. Segundo Ferrari (2012, p. 76) esse quociente, “Avalia a participação das dívidas de curto prazo (passivo circulante) em relação às dívidas totais (passivo exigível).” Assim se nessa relação a empresa consegue equilibrar um índice baixo, ela terá maior prazo de pagamento de suas dívidas, permanecendo com mais capital de giro dentro do ativo circulante para alavancar as operações de suas atividades e maximizar os resultados desejados. Imobilização do Patrimônio Líquido, esse quociente reflete que a imobilização de dinheiro próprio nas empresas é um limitador de potencial de crescimento empresarial, e para saber quanto de recurso próprio estar imobilizado no ativo fixo (Ativo Investimentos + Ativo Imobilizado + Ativo Intangível) utilizamos esse quociente. O ponto ideal é que o capital próprio seja capaz de ser imobilizado até um limite, afim de conceder meios para realizações das atividades, sem sacrificar as

disponibilidades para dar giro ao negócio e não causar dependência de capital de terceiros.

Quanto mais a empresa investir no Ativo Permanente, menos recursos próprios sobrarão para o Ativo Circulante, e maior será a dependência a capital de terceiros para o financiamento do Ativo Circulante.  
(UBIRATAN, 2009, p. 61).

A tabela a seguir, demonstra como os quocientes de estrutura de capital, antes citados, são obtidos de forma matemática.

**TABELA 2: Índices de Estrutura de Capital**

<b>Índice</b>	<b>Fórmula</b>
Endividamento Relação ao Capital Próprio	$\text{Endividamento} = \frac{\text{Passivo Exigível}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$
Endividamento Geral	$\text{EG} = \frac{\text{Passivo Exigível}}{\text{Ativo Total}} \times 100$
Composição do Endividamento	$\text{CE} = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo Exigível}} \times 100$
Imobilização do Patrimônio Líquido	$\text{Imobilização do PL} = \frac{\text{Ativo Fixo}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$

Fonte: (FERRARI, 2012, p. 74).

### 2.3 Índices de Rentabilidade

Esse grupo de índices, estar voltado para os valores econômicos na análise empresarial e as rentabilidades geradas, afim de mensurar seu poder de venda, capacidade de gerar resultados e evolução das despesas, ou seja, todos os numerários resultantes da realização da atividade empresarial no ano, conforme dito por Iudícibus e Marion (2009, p. 151). Giro do Ativo, “Também considerado um quociente de rotatividade, mede a velocidade com que o valor gerado pela Receita de Vendas devolveu à empresa o investimento total no seu ativo.” Ferrari (2012, p. 92). O desejado é produzir mais, vender mais em escala maior que o quanto foi investido no ativo. Margem Líquida, quociente conhecido como lucratividade, ele representa quanto em reais se ganha por valor vendido, deduzindo custos, despesas

e inclusive imposto de renda. Conforme Marion (2010, p. 217) “ A margem operacional demonstra o desempenho da empresa medido em função de valores efetivamente utilizados em suas operações normais”. Assim quanto maior o índice, melhor estar sendo a relação vendas x lucros. Rentabilidade do Ativo, expressa a relação do quanto de lucro todo o ativo gerou para a empresa em um período, assim quanto maior o resultado mais satisfatório foi todo o processo de produção.

(...) É uma forma que mostra a capacidade da empresa em gerar lucro líquido, com conseqüente capitalização, além de ser uma medida comparativa do desempenho ano a ano da organização.  
(UBIRATAN, 2009, p. 65)

Rentabilidade do Patrimônio Líquido, também conhecido como quociente de retorno sobre o Patrimônio Líquido, demonstra o retorno aos acionistas de todo o montante investido na empresa no fim do ano apuração, sendo uma segurança indireta de continuidade e/ou retorno de capital de terceiros.

A importância do Quociente de Retorno sobre o Patrimônio Líquido (QRPL) reside em expressar os resultados globais auferidos pela gerência na gestão de recursos próprios e de terceiros, em benefícios dos acionistas.  
(IUDÍCIBUS E MARION, 2009, p. 157)

A tabela a seguir, demonstra como os quocientes de rentabilidade, citados anteriormente, são obtidos de forma matemática.

**TABELA 3: Índices de Rentabilidade**

<b>Índice</b>	<b>Fórmula</b>
Giro do Ativo	$\text{Giro do Ativo} = \frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Total Médio}}$
Margem Líquida	$\text{ML} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$
Rentabilidade do Ativo	$\text{RA} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}} \times 100$

Rentabilidade do Patrimônio Líquido	$\text{RPL} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}} \times 100$
-------------------------------------	--

Fonte: (IUDICIBUS E MARION, 2009, p. 152)

## 2.4 Índices Rotatividade ou Eficiência

Índice que quantifica a forma que a empresa utiliza seu ativo para originar vendas, a fim de se conseguir que os investimentos inseridos no ativo da empresa, gerem o maior valor possível de receitas. Conforme Matarazzo (2010, pg. 260) esses grupos de índices apresentam quantos dias a empresa demora, em média, para receber suas vendas, pagar seus fornecedores e renovar o seu estoque. Para fins de bom desempenho administrativo, quanto maior for a velocidade de recebimentos de vendas e de renovação de estoque melhor. Por outro lado, quanto mais lento for o pagamento das compras, desde que não corresponda a atrasos, melhor. Os índices de rotatividade subdividem em, a) Giro do estoque; b) Giro do contas a receber, c) Giro do contas a pagar.

Quando se fala em giro de contas a receber (GCR) considera-se as vendas a prazo – já que o à vista é instantâneo - mais o total de vendas que serão a receita bruta (incluindo IPI, ICMS) e o total de duplicatas a receber, sem excluir a provisão para devedores duvidosos e duplicatas descontadas. Um ponto a ressaltar quando se analisa, os valores de giro de contas a pagar (GCP) é o valor de compras, já que na demonstração do resultado do exercício não a destaca, mas apenas os custos das vendas, estes índices não refletem a realidade, se aplicados em empresas que não têm compras e vendas uniformes durante o ano, nem em empresas com vendas sazonais ou compras esporádicas. Prazo Médio de Renovação de Estoques, esse quociente demonstra de forma quantitativa, quantas vezes foi renovado o estoque de produtos ou mercadorias por conta das vendas. Segundo Iudícibus e Marion (2009, p. 141) “Os analistas consideram que, quanto maior a rotatividade do estoque, tanto melhor para a entidade”.

Prazo Médio de Recebimento de Vendas, este índice indica em quantos dias em média, ocorre o recebimento das duplicatas de emissão da empresa, para teus clientes totais. Para Marion ( 2010, p. 261) “ O volume de investimentos em Duplicatas a Receber é determinado pelo prazo médio de recebimento de vendas.” Prazo Médio de Pagamento de Compras, este quociente, destacado por Matarazzo

(2010, p. 266), demonstra quantas vezes o saldo médio de duplicatas ou fornecedores a pagar foi renovado no período. Quanto maior for o quociente da rotação, mais rápido a empresa está pagando seus fornecedores, o que pode representar um ponto desfavorável para a empresa. Uma redução na rotação indica que a empresa está atrasando seus pagamentos ou tendo um prazo maior para pagamento junto a seus fornecedores.

A tabela a seguir, demonstra como os quocientes de rotatividade, conforme mencionado anteriormente, são obtidos de forma matemática.

**TABELA 4: Índices Rotatividade ou Eficiência**

<b>Índice</b>	<b>Fórmula</b>
Prazo Médio de Renovação de Estoque	$\text{PMRE} = \frac{\text{Estoque}}{\text{CMV}} * 360$
Prazo Médio de Recebimento de Vendas	$\text{PMRV} = \frac{\text{Duplicatas a Receber}}{\text{Venda}} * 360$
Prazo Médio de Pagamentos de Compras	$\text{PMPC} = \frac{\text{Fornecedores a Pagar}}{\text{Compras}} * 360$

Fonte: (UBIRATAN, 2009, p. 66)

## 2.5 Ciclo Operacional

Compreende o período entre a data da compra de mercadoria até o recebimento das vendas a prazo. Caso a empresa trabalhe somente com vendas à vista, o ciclo operacional tem o mesmo valor do ciclo econômico, isso porque o ciclo econômico é o tempo em que a mercadoria permanece em estoque e estende desde a aquisição dos produtos até o ato da venda, não levando em consideração o recebimento das mesmas, assim ciclo econômico define-se pela igualdade, Ciclo Econômico = Giro do Estoque (GE).

(...) o qual, pode ser definido como as fases operacionais existentes no interior da empresa, que vão desde a aquisição de materiais para a produção até o recebimento das vendas efetuadas, (...).  
(NETO, 2010, p. 169).

## **2.6 Ciclo Financeiro**

Também conhecido como Ciclo de caixa é o tempo entre o pagamento a fornecedores e o recebimento das vendas. Quanto maior o poder de negociação da empresa com fornecedores, menor o ciclo financeiro. Representado como Ciclo Financeiro = Ciclo Operacional – Giro de Contas a Pagar (GCP), é importante para a empresa, sempre buscar alternativas que resultem em ciclos financeiros reduzidos, observando sempre as limitações do mercado e o setor econômico inserido. Com ciclos menores temos o aumento do giro de negócios, proporcionando maiores retornos sobre os investimentos, conforme Neto (2010, p. 177). Com um baixo valor de ciclo financeiro, a empresa tende a financiar suas atividades com seu próprio capital de giro.

### **3. ESTUDO DE CASO**

Neste capítulo será feito um breve comentário da empresa estudada, demonstrando o seu Balanço patrimonial e Demonstrativo de resultado do exercício divulgado em seu home site, sendo representados dados relativos aos anos de 2010, 2011 e 2012, onde estarão sendo analisados de forma sistemática, afim de obter os índices de balanço para análises e críticas, efetuando um confronto entre os anos divulgados e acompanhar a evolução no decorrer dos anos de possíveis tomadas de decisões, que tenham otimizado os resultados.

#### **3.1 Apresentação da Empresa**

Este estudo de caso foi realizado na União Química Farmacêutica Nacional S/A (União Química.2014), uma empresa da indústria farmacêutica que atua em todo o Brasil e também no mercado internacional. Sua estrutura está focada em duas Divisões de Negócios. Enquanto a Divisão Humana conta com seis linhas de produtos – Hospitalar, OTC, Farma, Genéricos, Genom Oftalmologia e Genom Dor/SNC –, a Divisão Saúde Animal integra as linhas Pet e Grandes animais.

É uma empresa de sociedade anônima, com 100% de capital nacional e estar posicionada entre as dez maiores do país, teve início em 1936, data de fundação do Laboratório Prata, empresa que, em 1971, foi adquirida por João Marques de Paulo, cuja visão empreendedora daria origem à União Química, onde em 2007 iniciou o processo de internacionalização exportando seus produtos para países da América Latina e da África.

A seguir o Balanço Patrimonial e o Demonstrativo de Resultado do Exercício (que servirão para obtenção dos índices de balanço), 2010, 2011 e 2012 publicado conforme mensão ( União Química. 2014).

TABELA 5: Balanços Patrimoniais 31 de Dezembro de 2012, 2011 e 2010.

Balanços Patrimoniais 31 de dezembro de 2012, 2011 e 2010 (Em milhares de reais)									
Ativo	Notas	2012	2011	2010	Passivo	Notas	2012	2011	2010
				(Reapresentado)					(Reapresentado)
<b>Circulante</b>					<b>Circulante</b>				
Caixa e equivalentes de caixa	5	34.654	25.676	9.809	Fornecedores nacionais		16.181	13.837	12.937
Títulos e valores mobiliários	6	2.616	-	-	Fornecedores do exterior		8.430	6.954	3.518
Contas a receber de clientes	7	151.425	130.048	115.652	Empréstimos e financiamentos	14	45.334	20.900	77.803
Estoques	8	91.260	88.200	54.113	Obrigações trabalhistas e tributárias	15	27.335	20.704	16.946
Impostos e contribuições a recuperar		7.093	3.170	3.910	Imposto de renda e contribuição social		-	210	-
Outras contas a receber		12.281	10.551	2.779	Dividendos e juros sobre o capital próprio	19.5	1.797	1.679	2.765
Despesas do exercício seguinte		1.437	244	563	Outras contas a pagar		1.387	4.057	3.553
<b>Total do ativo circulante</b>		<b>300.766</b>	<b>257.889</b>	<b>186.826</b>	<b>Total do passivo circulante</b>		<b>100.464</b>	<b>68.341</b>	<b>117.522</b>
<b>Não circulante</b>					<b>Não circulante</b>				
Partes relacionadas	9	13.312	13.773	11.965	Empréstimos e financiamentos	14	117.889	146.383	78.323
Crédito a receber	10	3.584	3.584	3.584	Partes relacionadas	9	12.208	12.208	9.132
Impostos diferidos	17.2	681	3.038	3.038	Provisão para demandas judiciais	18	7.923	10.640	10.109
Títulos e valores mobiliários	6	6.605	3.770	1.705	Receita diferida	16	3.480	4.148	4.839
Impostos a recuperar		1.584	2.964	2.964	Obrigações trabalhistas e tributárias	15	50.599	24.933	5.039
Depósitos judiciais	18	5.084	4.037	3.329	<b>Total do passivo não circulante</b>		<b>192.089</b>	<b>198.312</b>	<b>107.442</b>
Investimentos	11	1.975	-	11.611	<b>Patrimônio líquido</b>				
Imobilizado	12	185.679	174.217	168.670	Capital social	19.1	198.288	198.288	198.288
Intangível	13	49.039	48.961	39.770	Reserva de capital		1.680	1.680	1.680
Diferido		776	1.010	1.244	Reserva legal	19.3	3.705	2.129	713
<b>Total do ativo não circulante</b>		<b>268.319</b>	<b>255.354</b>	<b>247.880</b>	Reserva de lucro		60.477	32.330	7.040
					Reserva de incentivos fiscais	19.4	2.523	2.314	2.021
					Adiantamento para futuro aumento de capital	19.2	9.849	9.849	-
					<b>Total do passivo</b>		<b>276.522</b>	<b>246.590</b>	<b>209.742</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>569.085</b>	<b>513.243</b>	<b>434.706</b>			<b>569.085</b>	<b>513.243</b>	<b>434.706</b>

Fonte: União Química Farmacêutica Nacional S/A.

TABELA 6: Demonstrativos dos Resultados dos Exercícios 2012, 2011 e 2010.

Demonstração dos Resultados - Exercícios findos			
em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de reais)			
	Notas	2012	2011
			(Reapresentado)
<b>Receita operacional líquida</b>	20	<b>467.855</b>	394.288
Custo dos produtos vendidos	21	(204.803)	(164.927)
		<b>263.052</b>	229.361
<b>Despesas e receitas operacionais</b>			
Com vendas, gerais e administrativas	21	(202.840)	(172.350)
Outras despesas e receitas operacionais, líquidas	22	4.724	5.143
Equivalência patrimonial	11.2	(525)	(619)
Lucro antes das receitas e despesas financeiras		<b>64.411</b>	61.535
<b>Resultado financeiro</b>			
Receitas financeiras	23	5.080	3.428
Despesas financeiras	23	(24.119)	(27.378)
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social		<b>45.372</b>	37.585
Provisão para imposto de renda e contribuição social			
Corrente	17.1	(11.286)	(8.972)
Diferido	17.1	(2.357)	-
Lucro líquido do exercício		<b>31.729</b>	28.613

Fonte: União Química Farmacêutica Nacional S/A.

### 3.2 Análise dos Demonstrativos Contábeis

Com os quocientes extraídos dos demonstrativos acima, iniciar-se as análises de balanço, mostrando o quadro evolutivo da atividade financeira- econômica da entidade com base nos resultados obtidos, assim como demonstrando pontos de observação para resultados negativos. Ressalta-se que foi utilizado como base e limitação para o estudo, os dados dos anos de 2011 e 2012.

**TABELA 7: Resultado Índices de Liquidez/Solvência**

Comparativo exercício 2011 x 2012		
ÍNDICES	EXERCÍCIO 2011	EXERCÍCIO 2012
ILG	1,27	1,31
ILI	0,38	0,37
ILC	3,77	2,99
ILS	2,48	2,07

**Fonte: O autor.**

Analisando ILG observar-se que houve uma variação positiva de 3,15%, apresentando que a empresa dispõe de 1,31 – no ano de 2012 – de recursos totais aplicados no ativo, para cada real de capital de terceiros, assim ela é capaz de pagar todas a dívidas de curto e longo prazo liquidando todo o seu realizável. Quando esse índice é menor que 1, significa que a empresa encontra-se em situação desfavorável de liquidar dívidas com terceiros a curto e longo prazo, porém se houver uma necessidade de liquidar com terceiros de forma imediata – curto prazo- utilizando as contas de rápida liquidez (caixa, banco, aplicações a curto prazo), a empresa não há como pagar a todos, por haver uma variação negativa de 2,63% em moeda, representado pelo ILI. Há também uma diminuição quando se trata de pagar dívidas, ainda em curto prazo, mostrado pelo decréscimo de 20,69% do ILC, pois o total dos recursos realizáveis a curto prazo, não cobre o exígível a curto prazo, o que reflete falta de capital financeiro dentro do seu ativo. No mesmo comparativo de tempo - anos 2011 e 2012 com dívidas a curto prazo -, a entidade passou a depender do estoque como fonte de recurso financeiro para saldar dívidas com terceiros, dependência representada pela diminuição numerica do ILS na ordem de 16,53%, pórem apesar das diminuições a empresa encontra-se em um panorama confortável.

**TABELA 8: Resultado Índices de Estrutura de Capital**

Comparativo exercício 2011 x 2012		
ÍNDICES	EXERCÍCIO 2011	EXERCÍCIO 2012
Endiv. CP (%)	108,14	105,80
Endiv. Geral (%)	51,95	51,41
CE (%)	25,63	34,34
IPL (%)	70,65	67,15

**Fonte: O autor.**

Na análise desses resultados e em particular o Endiv. CP (%), nota-se que a empresa começa a diminuir a participação de capital de terceiros em sua total constituição patrimonial na ordem de 2,16% aumentando a participação de capital próprio – dos sócios - para financiar o ativo, o que diminui a quantidade de capital de giro dentro das exigibilidades gerando mais dívidas a curto prazo, resultado esse demonstrado com o também decréscimo de Endiv. Geral (%), que mostra diminuição do financiamento de capital de terceiro dentro do ativo da empresa na ordem de 1,04% do total. Com menos participação de terceiros dentro da empresa, o total de dívidas a curto prazo, aumentaram em 2012 com relação ao ano de 2011, resultado já esperado por haver mais capital próprio sendo empregado ao total do ativo e confirmado com a evolução de 33,98% do CE (%). Como a empresa perdeu poder de liquidez a curto prazo, e ao mesmo tempo esse tipo de dívida aumentou, causado por diminuição de participação de terceiros a longo prazo dentro do seu patrimônio a alternativa buscada foi diminuir o valor de imobilização do patrimônio líquido, tendo mais capital disponível para poder honar com suas dívidas e manter estável a situação econômica empresarial, como demonstrado pelo IPL (%) com redução de 4,95% e aumento de mesma magnitude na disponibilidade de giro dentro do ativo.

**TABELA 9: Resultado Índices de Rentabilidade**

Comparativo exercício 2011 x 2012		
ÍNDICES	EXERCÍCIO 2011	EXERCÍCIO 2012
GA	0,77	0,82
ML (%)	7,26	6,78

RA (%)	5,58	5,58
RPL (%)	11,60	11,47

**Fonte: O autor.**

O comparativo entre 2011 x 2012 e levando em consideração as medidas tomadas pela gestão administrativa da empresa, até aqui observado, e com uma evolução de 6,49% de acréscimo nas vendas líquidas revelado pelo GA, motivada pela aumento da capacidade de produção do ativo, é correto afirmar que foi uma decisão bem planejada, se não fosse acompanhado de uma diminuição de ganho de lucro ML (%) em 6,61%. O que motiva a isso é que o investimento de capital próprio no ativo não fez com que o mesmo fosse capaz de gerar mais lucro para empresa, tanto que RA (%) permaneceu estável, ou seja, o ativo só suporta gerar essa quantidade de lucro por atingir um ponto limite na relação produção x lucro. Tanto é que dissolvendo o capital próprio no ativo o RPL (%) confirma que o destino do investimento estar em sua capacidade de geração de riqueza máxima, sofrendo redução de 1,12% nos lucros.

**TABELA 10: Resultado Índices Rotatividade ou Eficiência**

Comparativo exercício 2011 x 2012		
ÍNDICES	EXERCÍCIO 2011	EXERCÍCIO 2012
PMRE	155,32	157,73
PMRV	93,29	88,66
PMPC	33,69	39,31

**Fonte: O autor.**

Muitos dos resultados de liquidez e solvência a curto e longo prazo estão relacionados com os índices de rotatividade, com a União Química observar-se que ela levou mais tempo para vender todo o seu estoque no ano de 2012 com relação a 2011, demorando em 1,55% a mais em dias, o tempo para esgotar o seu estoque expresso por PMRE. Apesar de diminuir os recebimentos de vendas efetudas a prazo, encurtando a quantidade de dias para receber de clientes, demonstrado pelo PMRV em grandeza de 4,96%, a entidade conseguiu aumentar o tempo para pagar aos fornecedores, visto com o aumento de 16,68% (em dias) do PMPC. O controle

de recebimento e pagamentos junto a terceiros é substancial para controlar e ter bons resultados no CO, que nessa análise obtém-se em 2011 um resultado de 248,61, número que representa a quantidade de dias que o produto estar disponível à venda até a data de recebimento do cliente, então se possui um valor muito alto a empresa fica com pouco capital de giro, podendo endividar-se. Esse mesmo ciclo operacional em 2012 foi de 246,39, tendo uma redução de 0,89% em dias na comparação com 2011.

Outro índice bastante influente é o CF, que na análise no ano de 2011 obteve-se 214,92 e no ano de 2012 encerrou o ano com 207,08. Essa redução de 3,65% representa o quanto de tempo a União Química fica sem dinheiro para pagar aos seus credores até a data de recebimento das vendas, ou seja, o quanto de tempo que a empresa fica sem dinheiro algum no ano para quitar suas obrigações, então quanto mais tempo para pagamento a fornecedores menor o CF.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ressalta-se que, neste trabalho, foi demonstrado algumas fórmulas que são mais utilizadas para análise das Demonstrações Financeiras e Econômicas, onde, sobre as quais, foram elaborados alguns comentários sem a intenção de esgotar o assunto. No entanto, para que o leitor e/ou profissional possa expedir um laudo sobre a situação financeira da empresa, não basta apenas aplicar as fórmulas aqui publicadas, deverão ser analisados outros aspectos econômicos e financeiros da entidade, bem como estabelecer comparativos com outras empresas que exploram a mesma atividade econômica da analisada, para assim os administradores e responsáveis pelas tomadas de decisões possam fazer uso dessa ferramenta gerencial, conseguindo otimizar as atividades e traçar novos objetivos.

A aplicabilidade de elaboração desse demonstrativo gerencial além de evitar problemas que possam causar prejuízos a saúde financeira empresarial, orienta a planejar metas e objetivos futuros se enquadrando no mercado financeiro inserido, além de ser uma ferramenta para enfrentamento com a concorrência. Índices que auxiliam a obter melhores lucros, tomada de decisão administrativa organizacional, além de otimização da atividade. Essas são as vantagens conseguidas quando faz uso dessa análise no âmbito empresarial, gerando confiabilidade entre os usuários internos da contabilidade (sócios, funcionários da entidade) como aos exigentes usuários externos (investidores, acionistas, instituição financeira, governo) que estão cada vez mais exigentes em virtude das incertezas que o mercado cria.

A aplicação desse estudo nos resultados que os demonstrativos divulgados pela empresa trouxeram, explica e auxilia de forma clara e direta como a empresa se comporta e as medidas tomadas pela mesma no passar do tempo, seja de forma econômica, financeira e patrimonial, facilitando a leitura e entendimento dos resultados demonstrados, tornando mais clara a posição empresarial no cenário econômico e as decisões tomadas pelos administradores.

## REFERÊNCIAS

**Businessreview. Cenário macroeconômico brasileiro.** Disponível em: <[http://www.businessreviewbrasil.com.br/money\\_matters/panorama-macroeconomico-brasileiro---mais-do-mesmo-em-2014](http://www.businessreviewbrasil.com.br/money_matters/panorama-macroeconomico-brasileiro---mais-do-mesmo-em-2014)>. Acesso em: 04 de ago. de 2014.

**Epe.Governo. Mercado Caracterização do Cenário Macroeconômico para os próximos 10 anos (2014-2023).** Disponível em: <[http://www.epe.gov.br/mercado/Documents/S%C3%A9rie%20Estudos%20de%20Energia/DEA%2003-14%20NT%20Cenario%20macroeconomico%20\(14012014\).pdf](http://www.epe.gov.br/mercado/Documents/S%C3%A9rie%20Estudos%20de%20Energia/DEA%2003-14%20NT%20Cenario%20macroeconomico%20(14012014).pdf)>. Acesso em: 27 de set. de 2014.

FERRARI, Ed Luiz. **Análise de Balanços.** 4 Edição. Rio de Janeiro. Editora Elsevier. 2012.

**Folha. Análise: Cenário econômico é ainda mais sombrio para 2014.** Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2013/12/1380110-analise-cenario-economico-e-ainda-mais-sombrio-para-2014.shtml>>. Acesso em: 22 de ago. de 2014.

IUDÍCIBUS, Sergio de; MARION, José Carlos. **Curso de Contabilidade Para não Contadores.** 6 Edição. São Paulo. Editora Atlas S.A. 2009.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanço.** 7ª Edição. São Paulo. Editora Atlas S.A. 2010.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis; Contabilidade Empresarial.** 6 Edição. São Paulo. Editora Atlas S.A. 2010.

NETO, Alexandre Assaf. **Estrutura e Análise de Balanços.** 9 Edição. São Paulo; Editora Atlas S.A. 2010.

UBIRATAN, Carlos da Costa Schier. **Controladoria Como Instrumento de Gestão.** 1 Edição. 6 Tiragem. Curitiba. Editora Jurua. 2009.

**União Química.2014** Disponível em: <<http://www.uniaoquimica.com.br/arquivos/Balanco2012.pdf>>. Acesso em: 15 de set. de 2014.

**União Química.2014** Disponível em:<[http://www.uniaoquimica.com.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=116&Itemid=215&lang=br](http://www.uniaoquimica.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=116&Itemid=215&lang=br)>>. Acesso em: 15 de set. de 2014.

## **ABSTRACT**

**With the economy changing and increasingly competitive, investors and shareholders, seeking security and financial return when they come to invest in any company, for that, we have made use of the technique of analysis of financial statements, which through financial and economic indicators began to be of importance to identify possible failures corporativas, get an overview of real-time business and the stability of the business during the year vingente, based on the balance that discriminates the financial situation of the company in a given time, and the statement that expresses the result produced in a fiscal year. How many of these statements are comprehensive reports and information have different magnitudes, analysis of indices simplify the understanding of these processes, so the main goal is to translate the data extracted from the financial statements - economic, in order to make easier the understanding of the reader who has no no technical conehecimento from the results reported. The methodology applied in this work is based on academic statements of logical reasoning, where the indices are extracted after this step uses the indexes on a case study of a company in the industrial branch, interpreting the information that brings their statements. The results of this study aplicação security, concrete support of damning information about the company, for decision making and managerial conformal projection view of managers, seeking stability and longuividade economic activities, expressing satisfactory results and optimize potential errors, and clear understanding what was released.**

**Key words: Organizational. Balance Sheet. Demonstration.**